



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



BRUNA NUNES GOULART

**A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO COMO PRÁTICA
PREVENTIVA DE CRIMES: um estudo realizado no bairro Santo Antônio da cidade
de Catalão-GO no ano de 2024**

GOIÂNIA-GO

2024

BRUNA NUNES GOULART

**A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO COMO PRÁTICA
PREVENTIVA DE CRIMES: um estudo realizado no bairro Santo Antônio da cidade
de Catalão-GO no ano de 2024**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Leonardo Bernardes Melo Cavalcanti.

GOIÂNIA-GO

2024

**A IMPORTÂNCIA DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO COMO PRÁTICA
PREVENTIVA DE CRIMES: um estudo realizado no bairro Santo Antônio da cidade
de Catalão-GO no ano de 2024**

**THE IMPORTANCE OF COMMUNITY POLICING AS A CRIME PREVENTION
PRACTICE: a study carried out in the Santo Antônio neighborhood of the city of
Catalão-GO in the year 2024**

Bruna Nunes Goulart¹

Leonardo Bernardes Melo Cavalcanti²

Resumo

O objetivo geral do artigo foi analisar a eficácia do policiamento comunitário como prática preventiva de crimes no bairro Santo Antônio, Catalão-GO, no ano de 2024, considerando a interação dinâmica entre a polícia local e a comunidade, através de uma abordagem metodológica abrangente que integrou elementos qualitativos e quantitativos. A pesquisa envolveu a análise de percepções, expectativas e experiências de 53 participantes da comunidade, representando uma amostra significativa da população local. Os resultados revelaram uma sólida compreensão e aceitação do conceito de policiamento comunitário pela maioria dos participantes, destacando sua percepção positiva sobre as medidas de segurança implementadas. No entanto, também foram identificadas lacunas na participação da comunidade em eventos e iniciativas promovidas pela Polícia Militar, bem como desafios persistentes, como o tráfico de drogas. Com base nas conclusões, recomenda-se a intensificação dos esforços de engajamento comunitário, a implementação de estratégias específicas para abordar o tráfico de drogas e uma avaliação contínua da satisfação da comunidade para garantir o sucesso a longo prazo do policiamento comunitário no bairro Santo Antônio. O presente artigo busca contribuir para o entendimento da importância do policiamento comunitário na promoção da segurança e no fortalecimento das relações entre a polícia e a comunidade.

Palavras-chave: Policiamento comunitário; Segurança pública; Comunidade; Catalão-GO.

Abstract

The general objective of the article was to analyze the effectiveness of community policing as a preventive crime practice in the Santo Antônio neighborhood, Catalão-GO, in the year 2024, considering the dynamic interaction between local police and the community, through a comprehensive methodological approach that integrated qualitative and quantitative elements. The research involved the analysis of perceptions, expectations, and experiences of 53 community participants, representing a significant sample of the local population. The results revealed a solid understanding and acceptance of the concept of community policing by the majority of participants, highlighting their positive perception of the implemented security measures. However, gaps in community participation in events and initiatives promoted by the Military Police were also identified, as well as persistent challenges such as drug trafficking. Based on the conclusions, it is recommended to intensify community engagement efforts, implement specific strategies to address drug trafficking, and continuously assess community satisfaction to ensure the long-term success of community policing in the Santo

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: bruna_cmy@hotmail.com. Telefone: (64) 98431-2631.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Tenente Coronel. Email: leonardobm07@hotmail.com. Telefone: (62) 99669-0569

Antônio neighborhood. This article seeks to contribute to the understanding of the importance of community policing in promoting security and strengthening relations between police and the community.

Keywords: Community policing; Public security; Community; Catalão-GO.

1 INTRODUÇÃO

No panorama atual da sociedade, a questão da segurança pública é um desafio constante, especialmente em áreas urbanas onde a dinâmica social, econômica e cultural pode criar condições propícias para o aumento da criminalidade. O bairro Santo Antônio, situado na cidade de Catalão, estado de Goiás, não está imune a essas preocupações. O aumento das taxas de criminalidade e a sensação de insegurança afetam diretamente a qualidade de vida dos residentes, influenciando suas interações sociais, mobilidade e bem-estar psicológico.

Nesse contexto, surge a necessidade de compreender e avaliar práticas inovadoras de policiamento que possam não apenas reagir aos eventos criminosos, mas também prevenir sua ocorrência. O policiamento comunitário se destaca como uma abordagem promissora, que se baseia na participação ativa da comunidade na identificação, prevenção e resolução de problemas de segurança, promovendo uma parceria mais estreita entre a polícia e os cidadãos.

A pesquisa busca não apenas entender as percepções e expectativas dos moradores, mas também envolvê-los no processo de identificação e resolução de problemas de segurança. A eficácia do policiamento comunitário depende da construção de laços sólidos entre a polícia e os cidadãos, tornando a colaboração um elemento essencial para o sucesso dessa abordagem. Adicionalmente, identificando desafios, sucessos e áreas de melhoria. A intenção é não apenas avaliar a eficácia da prática, mas contribuir com recomendações práticas para otimizar sua implementação, levando em consideração as nuances locais.

Este estudo busca contribuir para o entendimento da importância do policiamento comunitário como prática preventiva de crimes em contextos urbanos específicos, como o bairro Santo Antônio em Catalão-GO. Ao analisar a eficácia dessa abordagem, espera-se fornecer resultados valiosos para as autoridades locais, as forças policiais e a comunidade em geral, visando aprimorar as políticas de segurança pública e fortalecer os laços entre a polícia e a população.

Diante desse contexto, a pesquisa pretende responder a seguinte problemática: Como a implementação do policiamento comunitário pode ser efetiva como prática preventiva de crimes no bairro Santo Antônio, Catalão-GO, considerando as características específicas da

comunidade, as percepções dos moradores e as potenciais barreiras institucionais que podem influenciar a colaboração entre a polícia e a população?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a eficácia do policiamento comunitário como prática preventiva de crimes no bairro Santo Antônio, Catalão-GO, no ano de 2024, considerando a interação dinâmica entre a polícia local e a comunidade. Diante desse propósito, busca-se: investigar a percepção da comunidade de Santo Antônio em relação à segurança pública e às práticas policiais existentes; avaliar a implementação do policiamento comunitário no bairro, identificando desafios e êxitos; analisar as características e particularidades do policiamento comunitário como estratégia preventiva de crimes; compreender o impacto do policiamento comunitário na qualidade de vida dos moradores.

A metodologia empregada no desenvolvimento deste artigo foi qualitativa e quantitativa, envolvendo uma pesquisa bibliográfica sobre a temática. Além disso, foram consideradas estatísticas relacionadas à melhoria nos índices de criminalidade recente no Estado de Goiás, as quais foram evidenciadas por meio, entre outras abordagens, de questionários respondidos pela população.

2 REVISÃO TEÓRICA

A concepção do policiamento comunitário destacou-se nas décadas de 70 e 80, quando organizações policiais em diversos países da América do Norte e Europa Ocidental passaram por transformações estruturais e operacionais para lidar com desafios relacionados à criminalidade. Embora as abordagens tenham variado, algumas experiências foram amplamente reconhecidas como a base para um novo modelo de policiamento, denominado policiamento comunitário, que tem um enfoque mais centrado na comunidade (Godinho, 2013).

O policiamento comunitário se caracteriza por ações de policiamento visando coibir delitos penais por meio da presença do policial militar, além da parceria com a comunidade para efetivar estratégias preventivas e, quando necessário, reprimir crimes. Essa abordagem é considerada uma manifestação da democracia, envolvendo a participação ativa do governo local, líderes cívicos e comerciais, agências públicas e privadas, moradores, igrejas, escolas e hospitais. A eficácia na prevenção criminal muitas vezes depende da participação ativa da comunidade, intervindo proativamente e colaborando em projetos para reduzir e prevenir a criminalidade em suas áreas (Azevedo, 2022).

Para Beato e Silveira (2014), o afastamento entre a polícia e a comunidade pode prejudicar o combate ao crime, pois a falta de contato próximo impede a obtenção de informações pela polícia, como crimes não registrados e outros problemas específicos da comunidade. Estimular o sentimento de solidariedade na vizinhança, combater a indiferença em relação à segurança pública e promover o conceito de cidadania pode ser uma ferramenta valiosa para adquirir informações policiais que não estão nos bancos de dados tradicionais utilizados no planejamento do policiamento preventivo.

Complementando, Azevedo (2022) afirma que aproximação entre a polícia e a comunidade é considerada um mecanismo eficaz de prevenção criminal. Quanto mais próximo for o relacionamento entre o policial e as pessoas durante suas rondas, e quanto mais confiança for estabelecida, maiores são as chances de reduzir o crime. O policiamento comunitário emprega vários instrumentos para alcançar essa proximidade, sendo as visitas comunitárias um dos principais focos deste trabalho. Essas visitas periódicas e permanentes envolvem interações com membros da comunidade, como residências, comércios, escolas e lideranças, buscando fortalecer laços, divulgar formas de contato com a polícia, fornecer instruções preventivas, identificar vulnerabilidades e propor soluções.

No contexto das visitas, o principal objetivo é estabelecer um primeiro contato com os cidadãos, apresentando-lhes o projeto de Polícia Comunitária em vigor na região. Durante essas visitas, são distribuídos materiais gráficos contendo informações sobre dicas de segurança, prevenção ao uso de drogas e conceitos relacionados ao modelo de Polícia Comunitária. O intuito é transformar o cidadão em um parceiro ativo da Polícia Comunitária, atuando como um propagador dos princípios dessa abordagem. Em resumo, as visitas comunitárias representam uma estratégia para disseminar a doutrina do policiamento comunitário (Amorim, 2014).

Existem diferentes tipos de visitas comunitárias, como aquelas realizadas em escolas, igrejas e com líderes comunitários. No entanto, este estudo concentra-se nas visitas domiciliares e nas visitas a estabelecimentos comerciais. A visita residencial é uma abordagem mais íntima de interação com a comunidade, envolvendo o policial indo de porta em porta nas casas dos residentes locais. Durante essas visitas, o policial tem a oportunidade única de dialogar com a comunidade sobre questões de segurança, informar sobre os serviços prestados e obter feedback sobre as atividades policiais (Amorim, 2014).

Em relação às visitas comunitárias conduzidas no Japão, é notável que os policiais japoneses realizam visitas periódicas às residências dos cidadãos, buscando estabelecer contato e proximidade, além de coletar informações sobre os problemas locais. Esse

levantamento de dados é importante para desenvolver um programa de ação que atenda às necessidades identificadas (Amorim, 2014).

Da mesma forma, a visita a estabelecimentos comerciais é de grande importância para identificar problemas e construir parcerias. Os comerciantes locais geralmente recebem bem a presença policial, e essa interação permite aos policiais identificar vulnerabilidades que possam afetar a segurança na região. Em áreas comerciais, frequentemente alvo de crimes contra o patrimônio, a presença policial pode ser essencial para resolver questões, através da colaboração entre policiais, comerciantes e outros atores relevantes (Amorim, 2014).

Diante do exposto, fica evidente que as visitas comunitárias não apenas fortalecem os laços entre a comunidade local e a polícia, mas também proporcionam ao policial comunitário a oportunidade de catalogar e compreender os membros da comunidade, assim como suas demandas e necessidades específicas e estruturais. Para Kamakawa e Silva (2022) dadas as valiosas contribuições dessas visitas, destaca-se a importância do registro minucioso das interações realizadas. A utilização de um mecanismo formal para documentar as informações coletadas durante as visitas emerge como uma maneira essencial de coletar dados que podem embasar decisões para solucionar questões de segurança pública locais e prevenir crimes.

A mensuração das atividades preventivas, especialmente no contexto das visitas comunitárias abordadas neste estudo, configura-se como um meio de salvaguardar as instituições policiais, permitindo a avaliação e divulgação de suas atividades preventivas. A ênfase histórica no "enfrentamento do crime" desde a década de 1970, que negligenciou a conexão entre manutenção da ordem e prevenção à criminalidade, resultou em um movimento crítico intenso. A demanda por reformas incluiu o controle comunitário da polícia e a readequação de algumas tarefas policiais para outras agências governamentais e o setor privado (Mesquita Neto, 2004).

A nova agenda de reforma policial, denominada de controle comunitário nos Estados Unidos e prevenção comunitária na Inglaterra, buscou romper com a burocracia associada às atividades tradicionais de aplicação da lei e descentralizar o comando policial para o nível local. Essa abordagem reintroduziu a política na discussão do policiamento e da segurança pública, questionando a eficácia do isolamento das instituições policiais em relação à sociedade civil (Azevedo, 2022).

O modelo comunitário, ao enfatizar a responsabilização e a coprodução do serviço policial pela população, desafia a ideia de que o isolamento seria benéfico, propondo uma relação mais participativa entre cidadãos e polícia. Esse modelo busca superar a apatia e o não

envolvimento que caracterizaram o pensamento predominante sobre as relações entre Estado e sociedade no século XX (Godinho, 2013).

Ao enfatizar a importância da participação social, do engajamento cívico e da responsabilização política como elementos essenciais para uma abordagem renovada na promoção da segurança pública, o modelo de policiamento comunitário, teoricamente, se aproximaria de uma perspectiva republicana. No entanto, essa aproximação não seria automática e seria sujeita a diferentes teorias e fundamentações propostas para o policiamento comunitário, algumas das quais não manteriam uma afinidade com a perspectiva política mencionada (Beato; Silveira, 2014).

Por outro lado, a reforma do policiamento começaria com uma vantagem favorável à sua democratização: a promessa feita por seus defensores e implementadores de oferecer um estilo de policiamento orientado ao cliente. O policiamento comunitário foi considerado uma resposta às aspirações do público, especialmente aqueles em desvantagem econômica e social, historicamente menos atendidos por esse serviço. Acadêmicos e policiais progressistas começaram a explorar maneiras de tornar a polícia mais efetiva e democrática, preservando os avanços conquistados ao longo do último século (Amorim, 2014).

Ao mesmo tempo, o policiamento comunitário tornou-se tão popular entre políticos, gestores e o público em geral que poucas polícias estariam dispostas a não adotar algum programa rotulado como policiamento comunitário. A teoria do policiamento comunitário baseia-se na ideia de colaboração comunitária, especialmente na noção de co-produção da ordem. A comunidade desempenha diversos papéis nessa colaboração, como obedecer às leis, persuadir outros a fazê-lo, informar sobre crimes e desordens, e testemunhar incidentes criminais (Mesquita Neto, 2004).

Kamawaka e Silva (2022) afirma que o modelo visa encorajar papéis mais ativos da comunidade, promovendo uma construção coletiva da ordem através da auto-regulação coletiva. A parceria entre a polícia e a comunidade é fundamental, sendo mais útil estabelecer colaborações do que recorrer à força como ação policial primária. Qualquer tentativa de transformar a comunidade em um braço operativo da polícia ou conceder-lhe controle total sobre questões locais deve ser considerada desviante.

Apesar do significativo engajamento da população, é essencial destacar dois aspectos relevantes. Primeiramente, não existem evidências concretas que respaldem a eficácia das vigilâncias realizadas pela comunidade na prevenção da criminalidade. Estudos conduzidos na Grã-Bretanha indicam que essas iniciativas por parte dos moradores têm, majoritariamente, o

propósito de reduzir o medo relacionado ao crime, o que, ainda assim, representa um objetivo significativo no contexto do policiamento comunitário (Amorim, 2014).

Outro fator a ser considerado, de acordo com Beato e Silveira (2014) é a aceitação mais pronunciada desse tipo de ação em bairros de classe média. A Vigilância de Bairro demonstra ser mais benéfica para famílias de classe média, que possuem propriedades residenciais e recursos para promover melhorias no entorno, ao contrário das regiões habitadas por indivíduos de baixa renda. Esse fenômeno está associado, em parte, ao histórico receio das classes economicamente exploradas em relação à polícia, conforme apontado por Kamakawa e Silva (2022) estabelecer confiança e obter cooperação é frequentemente mais fácil em comunidades de classe média do que em comunidades mais pobres, onde impera de longa data a desconfiança.

Contudo, diante da desconfiança arraigada nas regiões economicamente menos favorecidas, que frequentemente experimentam a atuação policial de forma violenta e repressiva, a doutrina do policiamento comunitário direciona os esforços dos agentes para a resolução abrangente de problemas nos bairros. Esses problemas, muitas vezes, estão indiretamente relacionados à criminalidade e são prevalentes nas comunidades de baixa renda. A abordagem vai além da simples prevenção do crime, pois exige compreensão das condições subjacentes, tanto objetivas quanto subjetivas, de cada bairro, como a deterioração de moradias e serviços públicos. Identificar essas condições é indispensável, uma vez que podem ser fontes comuns de diversos incidentes criminais (Godinho, 2013).

Torna-se essencial estabelecer critérios claros para a identificação de problemas comunitários, podendo incluir a realização de pesquisas de opinião ou análises estatísticas. Uma pesquisa indicou que, ao ouvir as reclamações das comunidades, os agentes policiais, por vezes, escolhiam de forma aleatória os problemas mais frequentemente mencionados, enquanto em outras ocasiões, decidiam arbitrariamente priorizar questões de natureza criminal (Amorim, 2014).

Essa abordagem vai além da simples prevenção do crime, pois a resolução de problemas exige uma compreensão aprofundada das condições específicas de cada bairro, incluindo a deterioração das moradias e dos serviços públicos. Tais condições frequentemente representam fatores contribuintes para diversos tipos de incidentes criminais, exigindo uma abordagem holística para identificar suas raízes e encontrar soluções eficazes (Amorim, 2014).

Considerar a necessidade de estabelecer critérios transparentes para a identificação dos problemas da comunidade pode envolver a realização de pesquisas de opinião ou análises

estatísticas, proporcionando uma compreensão mais precisa das preocupações e necessidades dos moradores. A ausência de um método claro para a identificação de problemas pode resultar em abordagens subjetivas por parte dos agentes policiais, como a escolha aleatória dos problemas mais mencionados, conforme demonstrado por estudos (Mesquita Neto, 2004).

Portanto, enquanto a participação da comunidade é valorizada, para desenvolver métodos eficazes de coleta e avaliação de informações para garantir que as ações do policiamento comunitário sejam direcionadas de maneira precisa e justa. Essa prática não apenas fortalecerá a eficácia das iniciativas, mas também contribuirá para a construção de uma relação de confiança entre a polícia e as comunidades, independentemente de sua condição socioeconômica.

3 METODOLOGIA

A condução deste estudo adotou uma abordagem metodológica abrangente, integrando elementos qualitativos e quantitativos para aprofundar a compreensão da temática em questão. Inicialmente, realizou-se uma extensa pesquisa bibliográfica sobre o tema, explorando sua eficácia como política de combate às drogas.

No âmbito qualitativo, buscou-se uma compreensão aprofundada das nuances e contextos que envolvem as abordagens preventivas e repressivas adotadas pela Polícia Militar do Estado de Goiás. De acordo com Gil (2002), o objetivo principal da pesquisa qualitativa é explorar significados, experiências, perspectivas e contextos subjacentes aos fenômenos estudados. Ela permite uma compreensão mais contextualizada dos problemas, fenômenos e processos sociais.

Essa etapa envolveu uma análise detalhada de documentos, relatórios e materiais que contextualizam a atuação desses programas sociais. Trata-se de uma metodologia que se baseia na coleta e análise de dados numéricos para descrever, explicar ou prever fenômenos sociais, comportamentais, econômicos ou naturais (Gil, 2002). Na perspectiva quantitativa, foram incorporadas estatísticas relacionadas à evolução dos índices de criminalidade recente no Estado de Goiás. A coleta desses dados permitiu uma análise mais objetiva e mensurável a importância da Polícia Comunitária para a cidade.

Adicionalmente, o estudo adotou uma abordagem participativa, envolvendo a coleta de dados por meio de questionários respondidos pela população. Essa fase permitiu a obtenção de perspectivas diretas e opiniões dos indivíduos afetados pelas políticas de combate à criminalidade, enriquecendo a análise qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados aqui apresentados refletem as percepções, expectativas e experiências de amostra representativa de 53 indivíduos da população do bairro Santo Antônio, situado na cidade de Catalão-GO em relação às práticas de policiamento comunitário implementadas no decorrer do ano de 2024.

Conforme demonstra a Tabela 1, a maioria dos participantes está na faixa etária de 25 a 34 anos (38 indivíduos), seguida por 18 a 24 anos (4 indivíduos), 45 a 54 anos (5 indivíduos) e 55 anos ou mais (2 indivíduos). Quanto ao gênero, a amostra é predominantemente masculina, com 34 participantes, em comparação com 19 participantes do sexo feminino.

Tabela 1: Dados demográficos

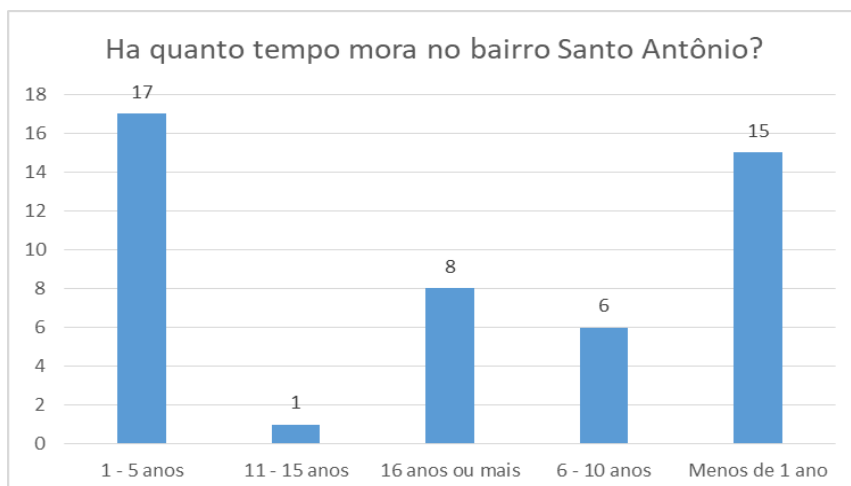
Qual sua idade?	Total
18 - 24 anos	4
25 - 34 anos	38
35 - 44 anos	4
45 - 54 anos	5
55 anos ou mais	2
Qual seu gênero?	Total
Feminino	19
Masculino	34

Fonte: A Autora (2024).

Essa distribuição demográfica é consistente com as tendências urbanas, onde a população jovem frequentemente é mais numerosa e participativa em pesquisas. De acordo com Godinho (2013), a diversidade demográfica é um fator vital a ser considerado ao avaliar o impacto das práticas de policiamento comunitário, pois diferentes grupos demográficos podem ter percepções distintas em relação à segurança pública.

Conforme o Gráfico 1, análise do tempo de residência no bairro Santo Antônio revela uma comunidade estabelecida, com a maioria dos participantes residindo no local há 1 a 5 anos (17 indivíduos) e menos de 1 ano (15 indivíduos). Essa distribuição sugere uma comunidade dinâmica, com movimentação significativa nos últimos anos. A presença de residentes de longa data (16 anos ou mais) também indica uma estabilidade na comunidade.

Gráfico 1: Tempo no bairro Santo Antônio

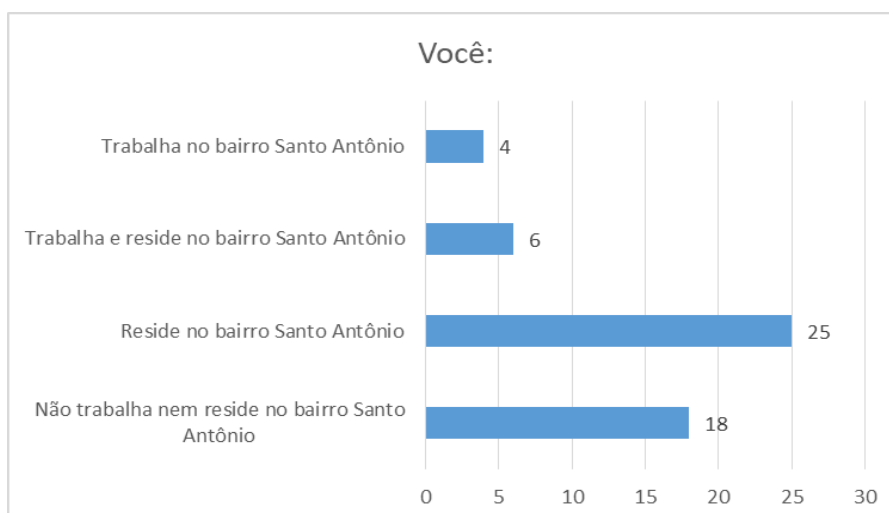


Fonte: A Autora (2024).

Conforme Azevedo (2022) a importância de compreender o tempo de residência ao avaliar a eficácia do policiamento comunitário. O autor sugere que a construção de laços sólidos entre a polícia e a comunidade é um processo gradual, influenciado pela permanência dos residentes na região.

Quanto ao vínculo com o bairro, a maioria dos participantes reside no bairro Santo Antônio (25 indivíduos), seguido por aqueles que não trabalham nem residem no bairro (18 indivíduos), de acordo com o apresentado no gráfico 2. A presença de residentes e não residentes destaca a importância de envolver toda a comunidade nas práticas de policiamento comunitário, conforme preconizado por Beato e Silveira (2014).

Gráfico 2: Residência no bairro

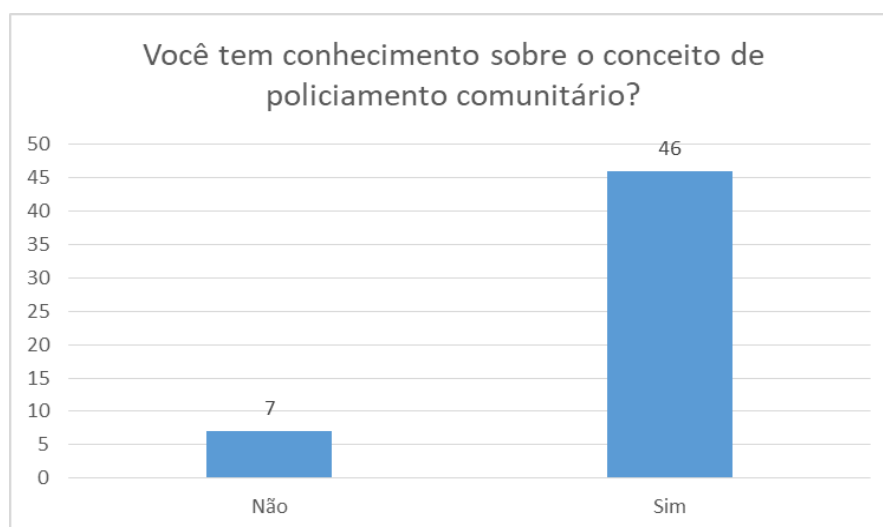


Fonte: A Autora (2024).

A existência de participantes que trabalham e residem no bairro (6 indivíduos) e aqueles que trabalham no bairro (4 indivíduos) destaca a necessidade de considerar as dinâmicas diárias e ocupacionais ao projetar estratégias eficazes de policiamento comunitário, conforme discutido por Kamakawa e Silva (2022).

A maioria dos participantes demonstrou conhecimento sobre o conceito de policiamento comunitário, com 46 dos 53 respondentes afirmando estar cientes dessa abordagem, de acordo com o gráfico 3.

Gráfico 3: Nível de conhecimento

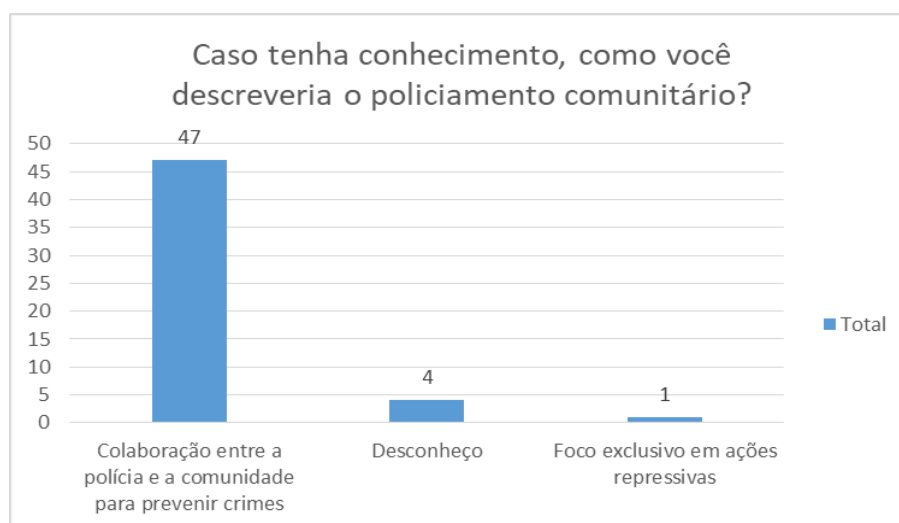


Fonte: A Autora (2024).

Esse alto nível de conhecimento está alinhado com as expectativas do policiamento comunitário, onde a participação ativa da comunidade é fundamental (Azevedo, 2022). Essa conscientização pode influenciar positivamente a eficácia das iniciativas de policiamento comunitário, uma vez que a compreensão e o apoio da comunidade são elementos críticos para o sucesso dessa abordagem (Beato; Silveira, 2014).

Ao solicitar descrições do policiamento comunitário, a resposta predominante (47 participantes) enfatizou a colaboração entre a polícia e a comunidade para prevenir crimes, de acordo com o gráfico 4. Esse resultado reflete a essência do policiamento comunitário, conforme discutido por Azevedo (2022) e reforçado por Beato e Silveira (2014), onde a parceria ativa é essencial para a eficácia dessa abordagem.

Gráfico 4: Descrição do policiamento comunitário

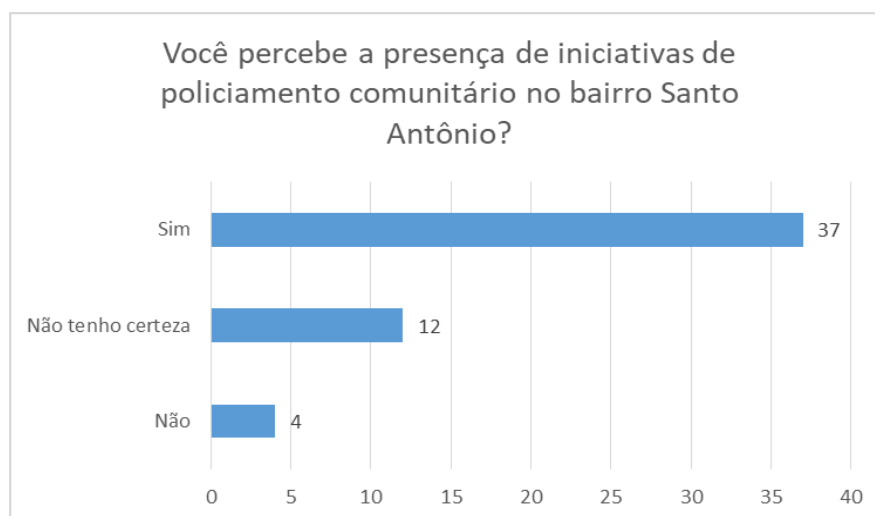


Fonte: A Autora (2024).

No entanto, a presença de um participante descrevendo o policiamento comunitário como "foco exclusivo em ações repressivas" destaca a importância da comunicação eficaz sobre o conceito. Isso ressalta a necessidade de esclarecimento contínuo sobre os princípios do policiamento comunitário para evitar interpretações equivocadas, conforme discutido por Godinho (2013).

Quanto à percepção da presença de iniciativas de policiamento comunitário no bairro Santo Antônio, a maioria (37 participantes) afirmou perceber tais iniciativas, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5: Percepção de iniciativas do policiamento comunitário



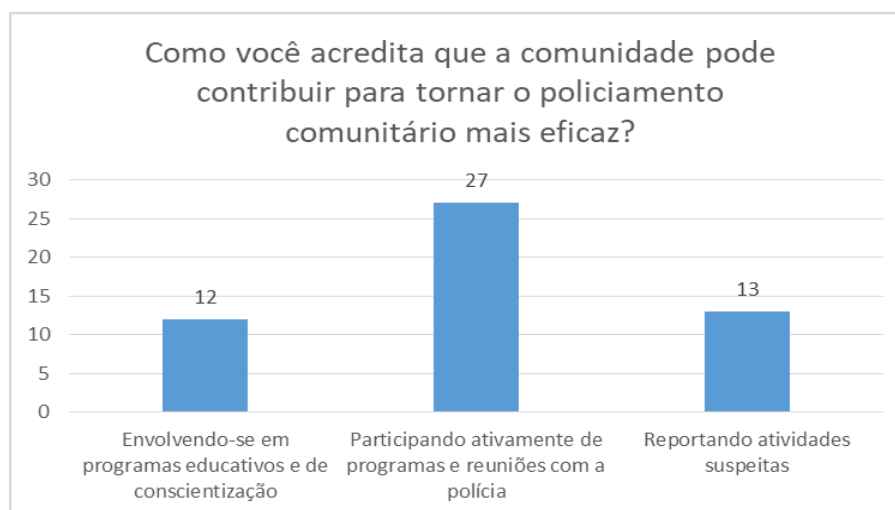
Fonte: A Autora (2024).

No entanto, é preocupante que 12 participantes tenham respondido "Não tenho certeza" em relação à presença dessas iniciativas. Isso pode indicar a necessidade de uma comunicação mais clara por parte das autoridades policiais sobre as ações empreendidas no âmbito do policiamento comunitário. Kamakawa e Silva (2022) destacam a importância da transparência e comunicação efetiva para construir a confiança da comunidade.

A presença de participantes que desconhecem ou têm incerteza sobre a presença dessas práticas sugere a necessidade contínua de esclarecimento e divulgação eficaz, como sugerido por Amorim (2014) e Mesquita Neto (2004). A ênfase na colaboração entre a polícia e a comunidade, conforme expresso pelos participantes, reforça a necessidade de estabelecer e fortalecer os laços sociais para o sucesso do policiamento comunitário, como discutido por Azevedo (2022) e Beato e Silveira (2014).

Os participantes indicaram diversas maneiras pelas quais a comunidade pode contribuir para tornar o policiamento comunitário mais eficaz. A maioria destacou a importância da participação ativa em programas e reuniões com a polícia (27 participantes), sugerindo que o envolvimento direto é percebido como uma estratégia eficaz, de acordo com Gráfico 6.

Gráfico 6: Contribuição polícia e comunidade



Fonte: A Autora (2024).

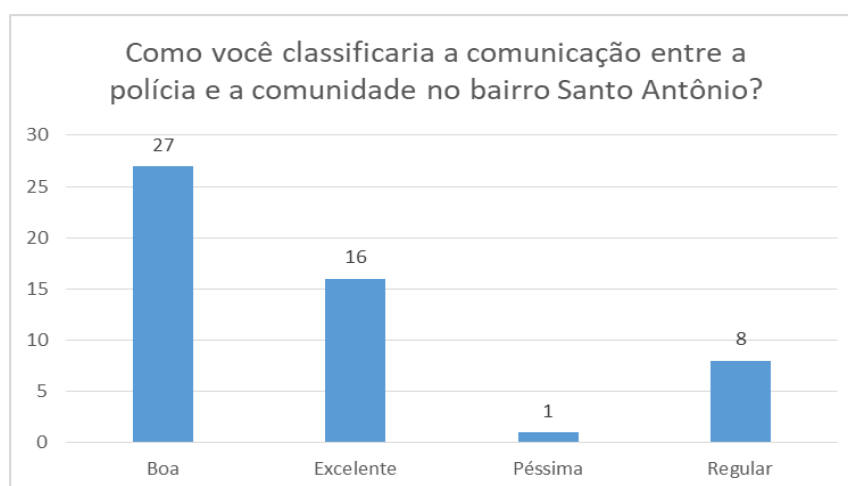
A segunda contribuição mais mencionada foi o relato de atividades suspeitas (13 participantes). Isso reforça a ideia de que a comunidade desempenha um papel vital na coleta de informações relevantes para a prevenção e resolução de crimes (Amorim, 2014; Beato; Silveira, 2014).

Outra forma sugerida foi o envolvimento em programas educativos e de conscientização (12 participantes), indicando que a comunidade reconhece a importância da educação para promover uma compreensão mais profunda do policiamento comunitário. Essa percepção está de acordo com a ênfase na conscientização e compreensão discutida por Godinho (2013).

Todos os participantes expressaram a opinião de que o policiamento comunitário pode influenciar positivamente a qualidade de vida dos moradores do bairro Santo Antônio. Essa visão unânime destaca a confiança da comunidade na eficácia do policiamento comunitário para melhorar as condições de vida locais. Essa percepção positiva está em consonância com a revisão teórica, que destaca a importância do policiamento comunitário na construção de laços sociais, na promoção da segurança e na resolução de problemas subjacentes que afetam a qualidade de vida (Godinho, 2013; Kamakawa; Silva, 2022).

A maioria dos participantes classificou a comunicação entre a polícia e a comunidade como boa (27 participantes) ou excelente (16 participantes). Essa avaliação positiva é importante para o sucesso do policiamento comunitário, pois uma comunicação eficaz é um dos pilares dessa abordagem (Azevedo, 2022; Beato; Silveira, 2014). Apenas um participante classificou como péssima, destacando a importância contínua de esforços para fortalecer e manter um diálogo aberto e eficaz entre a polícia e a comunidade, de acordo com o gráfico 7.

Gráfico 7: Comunicação polícia e comunidade



Fonte: A Autora (2024).

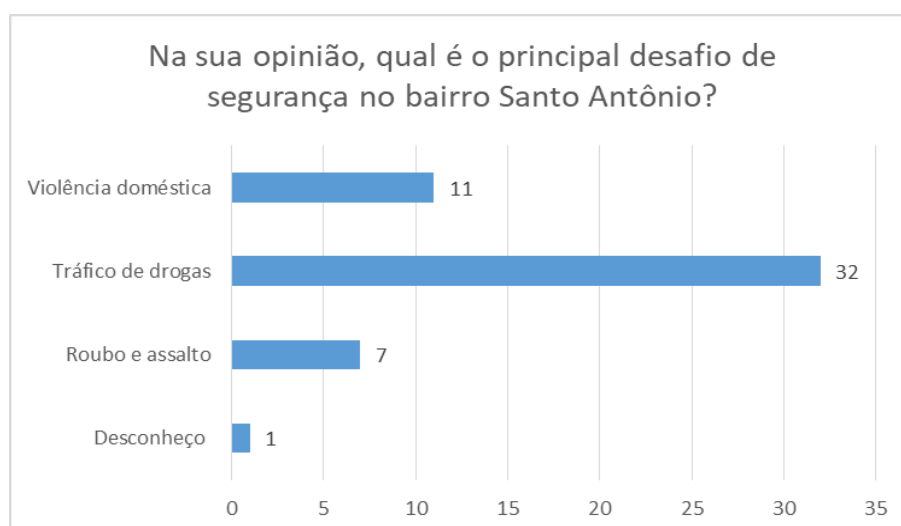
A análise dos resultados indica que a maioria dos participantes (40) não participou de nenhuma reunião ou evento promovido pela Polícia Militar relacionado à segurança no bairro Santo Antônio, enquanto apenas 11 afirmaram ter participado. Essa disparidade pode sugerir

uma falta de engajamento da comunidade em atividades promovidas pela polícia, o que pode impactar a eficácia do policiamento comunitário.

A falta de participação pode indicar a necessidade de estratégias adicionais para envolver os moradores, como campanhas de conscientização ou abordagens mais personalizadas durante as visitas comunitárias. (Amorim, 2014; Azevedo, 2022).

Quando questionados sobre o principal desafio de segurança no bairro, a maioria dos participantes (32) mencionou o tráfico de drogas como o problema mais significativo, conforme o gráfico 8, o que destaca o impacto do policiamento comunitário na prevenção do crime, especialmente em áreas afetadas pelo tráfico de drogas (Godinho, 2013; Beato; Silveira, 2014).

Gráfico 8: Principal desafio de segurança

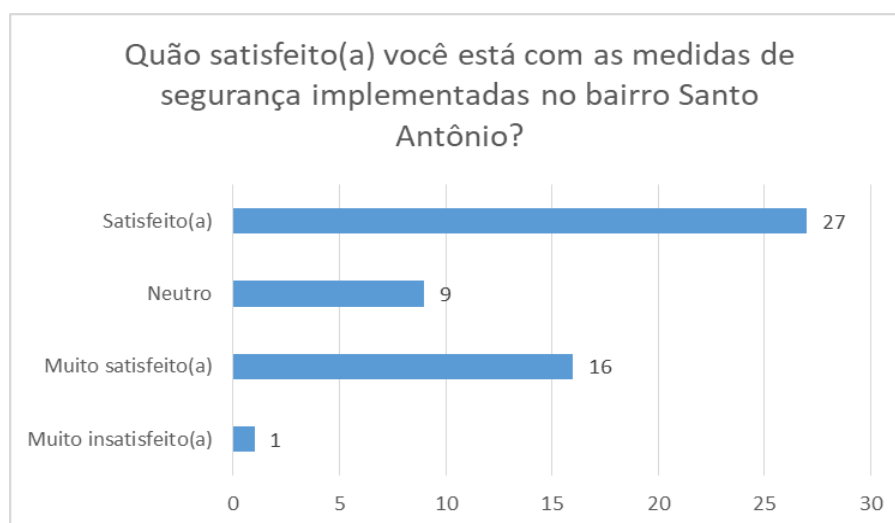


Fonte: A Autora (2024).

Além do tráfico de drogas, o roubo e assalto (7 participantes) e a violência doméstica (11 participantes) foram citados como desafios importantes. Esses resultados ressaltam a necessidade de uma abordagem abrangente do policiamento comunitário, abordando não apenas crimes específicos, mas também questões sociais subjacentes.

A maioria dos participantes expressou satisfação com as medidas de segurança implementadas no bairro Santo Antônio, com 27 participantes satisfeitos e 16 muito satisfeitos, conforme apresenta o gráfico 9.

Gráfico 9: Satisfação com as medidas de segurança do bairro



Fonte: A Autora (2024).

Essa satisfação é congruente com a teoria do policiamento comunitário, que destaca a importância de construir uma relação de confiança entre a polícia e a comunidade (Godinho, 2013; Kamakawa; Silva, 2022). No entanto, é importante não negligenciar as preocupações dos participantes insatisfeitos, pois podem indicar áreas específicas que necessitam de melhorias.

Algumas contribuições adicionais dos participantes destacam a importância do patrulhamento constante para evitar delitos e assaltos, reforçando a relevância do papel proativo da polícia no policiamento comunitário (Amorim, 2014). Além disso, sugestões como campanhas de divulgação do policiamento comunitário e mais reuniões com a comunidade indicam o desejo de maior interação e conscientização, alinhando-se com a literatura revisada (Azevedo, 2022; Beato; Silveira, 2014).

A identificação do tráfico de drogas como um desafio principal destaca a necessidade de medidas preventivas específicas nessa área, como discutido na revisão teórica (Godinho, 2013). A satisfação geral dos participantes sugere um alinhamento positivo entre a comunidade e as ações da Polícia Militar, corroborando a ênfase na confiança e colaboração discutida na literatura (Kamakawa; Silva, 2022).

A análise dos resultados revelou que a maioria dos participantes (46) tem conhecimento sobre o conceito de policiamento comunitário. Esse dado é positivo, indicando uma base sólida para a implementação e compreensão do modelo na comunidade. A literatura destaca que o conhecimento prévio é fundamental para a efetividade do policiamento comunitário (Godinho, 2013).

A participação em eventos e iniciativas promovidos pela Polícia Militar apresentou uma disparidade, com a maioria dos participantes (40) indicando que não participou. Esse resultado sugere uma possível lacuna na comunicação e engajamento da polícia com a comunidade. A literatura enfatiza a importância das reuniões e eventos para fortalecer os laços entre a polícia e os moradores (Amorim, 2014; Azevedo, 2022).

O tráfico de drogas foi identificado como o principal desafio de segurança, mencionado por 32 participantes. Essa percepção está alinhada com a revisão teórica, que destaca o impacto do policiamento comunitário na prevenção do crime, especialmente em áreas afetadas pelo tráfico de drogas (Godinho, 2013; Beato; Silveira, 2014).

A maioria dos participantes expressou satisfação (27) ou grande satisfação (16) com as medidas de segurança implementadas no bairro. Essa percepção positiva está em consonância com a literatura, que ressalta a importância de construir uma relação de confiança entre a polícia e a comunidade (Kamakawa; Silva, 2022). No entanto, é válido considerar as preocupações dos participantes insatisfeitos para promover melhorias contínuas.

Os resultados indicam que, embora haja conhecimento sobre o policiamento comunitário, a participação efetiva da comunidade em iniciativas promovidas pela Polícia Militar pode ser aprimorada. O enfrentamento do tráfico de drogas é uma prioridade identificada pela população, alinhando-se aos princípios do policiamento comunitário. A satisfação geral com as medidas de segurança reflete uma relação positiva entre a polícia e a comunidade, mas destaca a necessidade de atenção contínua para manter e fortalecer essa relação.

Com base nos resultados, recomenda-se que a Polícia Militar intensifique esforços de engajamento comunitário, promovendo eventos educativos, reuniões e campanhas de conscientização. As estratégias específicas para abordar o tráfico de drogas devem ser implementadas. A avaliação contínua da satisfação da comunidade e a adaptação das medidas de segurança são essenciais para garantir o sucesso a longo prazo do policiamento comunitário no bairro Santo Antônio.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa destacou o potencial do policiamento comunitário como uma ferramenta poderosa na promoção da segurança e no fortalecimento das comunidades locais, desde que seja apoiado por uma colaboração eficaz entre a polícia e os moradores do bairro Santo Antônio, em Catalão-GO. A pesquisa revelou uma sólida compreensão por parte da

comunidade sobre os princípios e objetivos do policiamento comunitário, bem como uma percepção geralmente positiva das medidas de segurança implementadas no bairro.

A participação ativa da comunidade foi identificada como um elemento chave para o sucesso do policiamento comunitário, com os moradores reconhecendo seu papel na prevenção e resolução de crimes, especialmente no contexto do desafio significativo representado pelo tráfico de drogas. Além disso, a comunicação aberta e transparente entre a polícia e os moradores emergiu como um fator essencial para construir e manter a confiança mútua e fortalecer os laços sociais dentro da comunidade.

No entanto, a pesquisa também destacou algumas áreas que exigem atenção adicional. A falta de participação em eventos e iniciativas promovidas pela Polícia Militar indica uma possível lacuna na comunicação e no engajamento comunitário, sugerindo a necessidade de estratégias adicionais para envolver os moradores e promover uma maior interação entre a polícia e a comunidade.

Com base no exposto, recomenda-se que a Polícia Militar intensifique os esforços de engajamento comunitário, promovendo eventos educativos, reuniões e campanhas de conscientização para fortalecer os laços sociais e construir uma relação de confiança duradoura com os moradores do bairro Santo Antônio. Nada obstante, estratégias específicas para abordar o tráfico de drogas devem ser implementadas, com uma ênfase contínua na avaliação da satisfação da comunidade e na adaptação das medidas de segurança para garantir o sucesso a longo prazo do policiamento comunitário nesta localidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Patrícia Mendes. POLÍCIAMENTO COMUNITÁRIO: Como começar. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 12, n. 1, 2014.

AZEVEDO, Eleandro. A institucionalização de um programa de vizinhança solidária pela Polícia Militar do Estado do Paraná: uma forma de prevenção do crime baseada na parceria da PMPR com a comunidade. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 8, n. 2, p. 12582-12601, 2022.

BEATO, Claudio; SILVEIRA, Andréa Maria. Efetividade e avaliação em programas de prevenção ao crime em Minas Gerais. **Instituto Igarapé. Artigo Estratégico**, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.

GODINHO, Letícia. O policiamento comunitário entre o aprofundamento democrático e a prevenção criminal—uma proposta de revisão. **Revista Economia e Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 181-210, 2013.

KAMAKAWA, Marcos; SILVA, Saulo de Tarso Sanson. A implementação do programa VIGIA na Polícia Militar do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 21027-21041, 2022.

MESQUITA NETO, Paulo de. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, p. 103-110, 2004.